

SQS 308 quer revitalizar obras de Burle Marx

» MARA PULJIZ

As árvores tortuosas insinuam uma dança, e a beleza do verde se destaca em meio ao colorido das flores. As formas singulares da 308 Sul parecem até provocação aos olhos dos visitantes. Construída entre 1958 e 1961 para abrigar funcionários do Banco do Brasil, a residencial é a única a harmonizar edifícios com áreas livres. O lugar tem o privilégio de ser projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx, reconhecido mundialmente pela criatividade e genialidade no movimento modernista — na última semana, comemorou-se o centenário de nascimento dele.

A quadra abriga outra obra do paisagista: um espelho d'água,

Artista

Nasceu em 4 de agosto de 1909 em São Paulo. O paisagista foi também desenhista, pintor, tapeceiro, ceramista, escultor, pesquisador, cantor e criador. Em Brasília, criou a Praça dos Cristais, no Setor Militar Urbano (SMU), a Praça das Fontes, no Parque da Cidade, e os jardins dos palácios do Itamaraty, da Justiça e do Jaburu. Burle Marx também projetou os jardins do Teatro Nacional e do Tribunal de Contas da União (TCU).

que faz o ambiente ser frequentado por pessoas de todas as idades. O Laguinho, como ficou conhecido, tem 80 mil litros d'água e 200 carpas responsáveis pela diversão da criança. Há quatro dias, ganhou um filtro de limpeza, reivindicação antiga da comunidade. "Sempre era preciso trocar a água. Com esse filtro, ela vai ficar limpa. Essa é uma forma de revitalizar o projeto do Burle Marx", disse a prefeita da 308 Sul, Solange Madeira.

O espelho é a sensação da garotada, que costuma observar os peixes de cor alaranjada. "Eles são muito bonitos", observou Igor Camargo, 13 anos. Pelo menos duas vezes por semana, ele e os colegas de escola Victor Brandão, André Rocha e Evandro Cruz também aproveitam a hora do almoço para brincar de pique-esconde. As plantas servem de esconderijo. "Aqui, a gente brinca à vontade", comemorou Igor. "Os adultos não reclamam, pois tem muito espaço para correr", emendou Victor, de mesma idade.

Cerca de 400 moradores vivem nos 11 edifícios da quadra, pioneira na construção de garagens subterrâneas. Todas as unidades e blocos foram projetados por Lucio Costa, além do clube de vizinhança, posto de saúde, biblioteca, escolas classe e parque e jar-

Kléber Lima/CB/D.A Press



dim de infância. "Todos os meus filhos foram criados aqui. Tem tudo na 308. É uma cidade em uma quadra", avaliou a aposentada Zeni Jaime Bastos, 76. Ela lembrou-se do tempo em que as crianças corriam pelo gramado e as observava da janela do apartamento.

A quadra, no entanto, ficou abandonada por alguns anos e acabou perdendo as características originais. Uma prima em terceiro grau de Burle Marx, a arquiteta Aurora Gomes Ferreira Aragão Santos, 60, revelou que muitos jardins ficaram esquecidos. Com a comemoração do centenário de Burle Marx, a intenção agora é recuperá-los. Ainda assim, ela não se cansa de admirar os traços sobreviventes. Uma delas é a árvore do gênero

ficus, plantada em frente ao bloco D. "O movimento do caule é uma coisa fantástica. Essa árvore não foi colocada por acaso e, para mim, é como uma canção. Cada detalhe foi pensando por ele (Burle Marx) para se ter uma paisagem tão bela como esta", avaliou Aurora. Na última sexta-feira, ela participou de encontro em homenagem a ele.

A 308 Sul não se destaca só pelo paisagismo. É onde também fica a igreja Nossa Senhora de Fátima, a Igrejinha, o primeiro templo em alvenaria erguido em Brasília. Leva a assinatura do arquiteto Oscar Niemeyer, que atendeu a um pedido de Dona Sarah Kubitschek. A estrutura tem azulejos do artista plástico Athos Bulcão, morto no ano passado.

O espelho d'água de Burle Marx é um dos orgulhos da 308 Sul

Ficus

Há vários tipos de árvores do gênero ficus. Algumas podem alcançar até 4,5 metros. Têm folhas arredondadas nas cores creme e verde. Dão-se bem com a luz do sol e à meia sombra, em canteiros ou como plantas isoladas. São frequentemente usadas como ornamentação.